

Journal de Melgaço

Proprietario e editor — DUARTE AUGUSTO DE MAGALHAES

Valioso auxilio PARA AS Aguas de Melgaço

E' tal o interesse que me as *Aguas de Melgaço* merecem, pela boa lembrança que d'ellas conservo, que não perceo occasião, nem ensejo de lhes advogar a causa e apregoar seus beneficios, afim de que sejam conhecidas, muito conhecidas. E uma feliz casualidade, que hoje lhe vou communicar, me deparou meio de lhes angariar uma cooperação mui valiosa, se me não engano, a qual pode augmentar muito e muito a concorrência de aguistas no proximo futuro anno. Foi o caso.

A' volta de Melgaço demorei-me alguns dias no Porto.

Tenho alli um bom amigo medico: é um distincto professor do *Instituto* e mui conceituado clinico, com uma larga clientela, e procurado consultorio na rua de *Sá da Bandeira*: é o dr. *Agostinho de Souza*, um dos poucos que conheço tralham por amor da arte, sendo nos poucos os annos que não aprovei-
as férias para ir praticar e estudar nos hospitaes de Pariz e Ber-
lins.

Conversamos muito sobre v'ria: elle de sua estada e fructos das viagens em França, eu das minhas digressões a Mondariz e depois a Melgaço. Das aguas do *Peso* lhe fallei com aquelle enthusiasmo proprio de animo grato e re-

conhecido, encarecendo-as quasi se me afiguram ellas merecem, e de modo que n'elle fiz nascer logo o desejo de para o anno ir lá estar uma temporada. E não só isso se não que me disse:

E fique o amigo certo que para o anno mandarei para as «Aguas de Melgaço» quantos me consultem, e nunca mais fallarei em Mondariz. Sabe? Vae n'isto, não só uma questão de sciencia, senão tambem de patriotismo; pois o dinheiro que se vae dar ao estrangeiro, porque não ficar no paiz? Não está elle tão rico? . . .

Creio que é uma boa noticia para o amigo dr. Souza e demais collegas interessados na prosperidade das aguas. Porque não fazem mais alguma coisa por ellas? Vamos, que é tempo de acabarem hesitações! Eu, na medida que poder, darei a minha ajuda.

Dadas as condições especiaes de credito que gosa e clientella que tem este meu amigo e conceituado medico, é de esperar que na proxima futura temporada lá tenham mais algumas duzias de aguistas. E se o resultado das aguas por elle experimentado e pelos que lá mandar fôr qual se deseja, não será coisa do outro mundo que elle apresente d'isso uma memoria, ou faça uma communicação á *Sociedade Medica* do Porto, de que elle é membro illustre.

E o amigo reu. . . e os leitores vêm bem o alcance que uma tal recommendação viria a ter para o credito e concorrência a es-

to afastado dos ceos. Parecia que lá muito longe estava a felicidade que eu anhelava. Um dia ajoelhei e pedi-lhe que me fallasse, que me dissesse o que significava aquelle gesto constante a mostrar-me a immensidão.

— E respondeu-te?

— Não é mais harmonioso o som do órgão quando, depois de tocado, parece gemer saudoso na egreja; não é mais suave o canto da viração, da tarde rumorejando pelo arvoredado, nem o lamentar ao longe do rouxinol em madrugada de maio.

— E disse-te? . . .

— «Pobre de ti, que procuras a felicidade na terra! Está bem longe, e tão longe que nem tens olhos que a alcancem, nem a tua mente a imagina. Queres ser rico, queres ser feliz? Louco!

Não ha de ser ahí que encontrarás nem riqueza, nem felicidade.

sas aguas.

E tudo pode ser: haja boa vontade e decisão em emprehenderem os proprietarios d'ellas aquelles melhoramentos de que já fallei, ou outros que julguem preferiveis. O que importa é que os aguistas tenham onde se metter e fiquem a contento.

E já que estou com as mãos na massa aproveitarei a occasião para dizer duas palavras sobre o regimen que deve observar-se no uso das aguas, ponto importante para o bom resultado d'ellas.

Assentarei desde já um principio tão certo e evidente que ninguém o poderá contestar, e vem a ser: *se as aguas aproveitam, se ellas fazem bem, segue-se que quanta mais agua se tomar melhor é o beneficio colhido.*

Quem vae para estas estancias, ordinariamente está de 15 a 20 dias, já por motivo de maiores despesas, já por falta de mais tempo disponivel. Segue-se logo que todo o interesse dos aguistas está em tomar a maior porção de agua no menor espaço de tempo. N'este ponto creio não haver duas opiniões.

Ora o regimen da mesa pode influir para se poder tomar mais ou menos agua:—ou 2 ou 3 vezes ao dia.

Quando ahí cheguei ao *Hotel do Peso*, havia duas mezes: uma a dos que tomavam 3 vezes agua por dia e a estes me associei, outra a dos que só podiam tomar 2 vezes. Isto provinha da diversidade

de chegar um dia em que me sigas, e então verás patentes thesouros que nem supões, felicidades que nem imaginas.»

— Era a tua cabeça que desvairava meu Thomaz!

— Não era, Agueda, não era. Levantei-me para seguir direito o caminho que me apontava; mas, ao calcar as primeiras hervinhas, ouvi, entre os seus gemidos, que me chamavam ambicioso! louco!

— As hervas?

— Sim, as hervas. Voltavam-se para mim, e apontando-me para os campos, onde viviam, censuravam-me por as deixar: «Para que parças? Não tens o pão que te alimenta, o sol que te dá calor, o ar que te nutre a respiração; não vés como vivemos contentes no mesmo logar, amando-nos umas ás outras, bebendo as aguas dos ares, e aquecendo-nos ao sol?»

— E pensaste então em amar?

das comidas.

Os que querem seguir os costumes lisboetas e de cidade comem duas vezes ao dia: *almoço forte* ás 9 horas e *jantar* ás 4 da tarde. As aguas tomam-se de manhã até 8 a 8 e meia ou mesmo 9 horas, e a 2.ª vez da 1 ás 3 e meia da tarde. Acabando o jantar ás 5, claro está que ás 9 ou 10 horas da noite ninguém vae tomar aguas.

Os que queriam tomar aguas 3 vezes, tomavam as aguas das 5 ás 8, em que tinham almoço leve—leite, café com leite e pão com manteiga, ou chã, ou mesmo um pequeno bife, ou uns ovos; das 11 ao meio dia segunda vez se tomavam aguas, e á 1 hora jantar; das 5 ás 7 da tarde, 3.ª data de aguas, e ás 8 ceia.

Este é o regimen que todos os *hoteis*, observam em Mondariz, este é o mais racional, porque quem vae para uzo de aguas vac para tractar da saude, e este me parece dever ser aquelle que se deve estabelecer ahí tambem, até se generalizar.

Vae n'isto o effeito e credito das mesmas aguas, que em menos tempo produzirão mais effizaz resultado: é um terço de mais ou de menos, o que não é bagatella nenhuma.

O meu intelligente e experimentado amigo dr. Agostinho de Souza a quem expuz a questão abundou na minha opinião, que me parece está dicta a boa razão.

Se do mesmo parecer fôr o do meu amigo dr. Souza, como não poderá deixar de ser, imponha a

— Pensei! Depois, quando volvia para debaixo da minha arvore, as avesinhas, brincando umas com outras, diziam: «Não é preciso ir longe para ser feliz. Este pobre rapaz quer deixar-nos, e nós podiamos ensinar-lhe como se encontra a felicidade. Uma arvore nos abriga, um ninho serve de berço a nossos amores, uma folha nos resguarda do sol, a semente que cae no chão nos sustenta, a agua que as covinhas conservam nos mata a sede. Sabemos amar e viver; amamos e somos felizes».

— Seguiste o conselho das aves?

— Segui. No dia immediato a visão sorria menos melancolica, e ao perguntar-lhe se devia partir, respondeu-me: «Não ouviste as hervinhas do campo e as avesinhas do bosque?»

(Continua)

FOLHETIM

O THOMAZ DOS PASSARINHOS

Depois, ao cair da noite, ia-se sumindo pouco a pouco na escuridão até que uma só estrella a substitua no ceo.

Se visse que melancolica luz espalhava aquella estrella!

Acreditei que o meu anjo da guarda, me apparecia, e que a estrella que de noite scintillava mais resplandecente do que todas as outras, fôra cravada nos céos pela mão do Senhor para me esclarecer quando as trevas envolvessem a terra.

— Mas dizias que te fallava!

— Pouco a pouco comecei a comprehender que me fazia gestos como indicando-me um ponto mui-

am ter... do milho regul...
passad... que a...
en...
s...
ti...

...cia de um hor...
sassinato, praticado, a dias tr...
quella cidade, na pessoa de Maria
Rosa d'Oliveira.

A policia procura, com gran-
de deligencia, os auctores do cri-
me.

Desgraça.

No dia 18 de corrente, de ma-
nhã, andando Maria Joaquina Mei-
xeiro, da freguezia de S. Paio, a
apanhar castanhas debaixo de um
castanheiro, veio um tufão tal que
houve por bem partir uma pola
do mesmo castanheiro, vindo esta
cair sobre a pobre mulher, ma-
tando-a instantaneamente.

Festividade.

Realizou-se, effectivamente,
no domingo ultimo, no pittoresco
local da Orada, a festividade em
honra da veneranda imagem da
Senhora da Orada, que, em ver-
dade, foi feita com o maior brilho
e luzimento possivel.

Foram nomeadas mordomas
para o proximo anno, as seguin-
tes senhoras:

- Izabel Gonçalves de Barros
- Maria Cerdeira Pires.
- Suzana Fernandes.
- Ludovina de Barros Esteves
- Albina Candida Moreira.

Luctuosa.

Falleceu, ha dias, na cidade
de Porto, o snr. Manoel Francis-
co Moreda, importante capitalis-
ta d'aquella cidade, e irmão do
nosso amigo, snr. Antonio Luiz
Moreda, acreditado negociante em
S. Gregorio.

Sentindo profundamente o
golpe que n'este momento alan-
ca o coração do nosso amigo, d'a-
qui lhe enviamos, bem como a to-
da a familia do finado, a expres-
são sincera do nosso verdadeiro
pesar.

**Guia dos Regedores e das Jun-
tas de Parochia.**

E' a importante a mis-
são quer da individualidade
'Regedor', quer da collectivida-
de 'Junta', mas nem todos os ci-
dadãos quem são commettidas taes
funções conhecem a maneira pra-
tica de as desempenhar. Eis ao
que visa esta obra.

Encontram-se n'ella todas as
disposições legaes que lhes são re-
ferentes, todas as decisões dos tri-
bunaes, decretos, portarias, officio-
s; instrucções sobre escripturação
orçamentos e contabilidade das cor-
porações parochiaes, etc.

E' emfim, uma obra de ver-
dadeiro interesse, editada pela
'Bibliotheca Popular de Legisla-
ção', e custa apenas 240 réis. Pe-
didos ao editor A. J. Rodrigues,

183. 1.º

parochia abrangendo o periodo de
corrido 1 de janeiro de 1860,
e a 31 de junho de 1894
incluindo todas as disposições so-
bre aposentação dos parochos, di-
reitos que as leis lhes reconhecem
e deveres, que lhes impõem. Obra
util e necessaria não só ao clero
parochiante, como a toda a classe
sacerdotal.

Pedidos á empreza da 'Bib-
liotheca Popular de Legislação',
rua da Atalaya, 183, 1.º—Lisboa.
Preço 400 réis.

Previsão do tempo.

No seu 'Beletim Metrologo-
gico,' diz Noherlesoom com res-
peito á segunda quinzena de ou-
tubro;

'Os quatro primeiros dias da
segunda quinzena de outubro se-
rão caracterizados por actuarem ao
mesmo tempo varias depressões que
estarão situadas a sudoeste, noro-
este da Europa e no Mediterraneo,
que não deixarão desenvolver fran-
camente o nucleo mais importan-
te de baixas pressões que haverá
u'aquelles dias no Atlantico entre
os Açores e Portugal.

Em 17 e 18 prevalecerá a in-
fluencia d'esta depressão, produ-
zindo chuvas na região occiden-
tal da península, com ventos en-
tre sudoeste e noroeste.

De 20 a 21 apparecerá pelo
sudoeste da Irlanda uma importan-
te borrasca, que se fará sentir em
todo o continente. Na península,
porem, a sua acção só se exer-
cerá n'aquelles dias no norte e no-
roeste, fazendo baixar a tempera-
tura.

No dia 22 o centro da bor-
rasca encontrar-se-ha a sudoeste
da Inglaterra, e a sua acção na
península far-se-ha sentir, princi-
palmente no mar Cantabrico e re-
gião septentrional.

Desde o dia 23 formar-se-ha
no Mediterraneo superior um nu-
cleo de baixas pressões, recrudes-
cendo o temporal nas regiões sep-
tentrional, vasca e pyrenica e
continuando a baixar a temperatu-
ra.

Em 24 estará a península su-
bmettida á acção directa da depres-
são do Mediterraneo que fará sen-
tir a sua influencia nas regiões vi-
suaes d'aquelle mar, onde se pro-
duzirão algumas chuvas.

Mudará a situação meteorolo-
gica em 25, porque a depressão
do Mediterraneo dirigir-se-ha pa-
ra a Argelia. Apparecerá, porem
nas paragens da ilha da Madeira
outra depressão, que ocasionará
um regimen chuvoso que se esten-
derá de sueste e sul de Hespanha
para o centro.

O dia 26 será parecido ao
anterior, com a differença do mai-

or predominio que exercerá a de-
pressão da Madeira, por se appro-
ximar do sudoeste da penin-

ra a sua influencia na península.
O dia 28 será menos chuvoso
que o anterior e esta modificação
continuar-se-ha até ao fim do mez.

**O naufragio do cruzador «Co-
lon».**

Em um pequeno espaço de
tempo a Hespanha perdeu taes
cruzadores: o 'Reina Regente', o
'Sanchez Barcaiztegui' e o 'Co-
lon'. São tres desastres, devidos a
circunstancias especiaes, mas que
o publico hespanhol attribue a im-
pericia dos officiaes da armada na-
cional.

O naufragio do 'Colon' pro-
duziu nos animos a mais dolorosa
impressão, e é geral a indignação
em Hespanha contra os officiaes
não só d'este barco mas de toda a
marinha. Este movimento de in-
dignação não se basea em solidos
fundamentos, mas tomou tal gene-
ralidade que a propria imprensa
pede que se faça um inquerito ri-
goroso sobre as causas originarias
de tantos e tão terriveis sinistros.

Coisas difficeis.

- Mulher bonita sem ser vaidosa.
- Mulher de talento que não seja pretenciosa.
- Rapariga sem derriços.
- Solteira de 50 annos que não suspire ainda casar.
- Mulher que se conserve viva por sua vontade.
- Homem casado sempre fiel a sua mulher.
- Esposa que por qualquer motivo não seja o Cabrion do marido
- Actriz que não tenha inimigas nem apaixonados.
- Dançarina que não tenha boa perna (no theatro.)
- Negociante que não minta.
- Homem de juizo sem ser desgraçado.
- Palerma que não seja feliz.
- Ricasso que se não chore.
- Janota que não imposture.
- Namorado que não seja gabaxola.
- Besta que não seja meledicente.
- Tolo que se não imagine com juizo.

BOLETIM ELEGANTE

Fazem annos:

Hoje — a ex.^{ma} snr.^a D. Ma-
ria Urbana Brandão Garrido, vir-
tuosissima esposa do ex.^{mo} snr. dr.
Ayres Guedes Coutinho Garrido,
illustrado juiz de direito d'esta
comarca, e a ex.^{ma} snr.^a D. Marga-
rida Teixeira de Queiróz Ferreira.
Sabbado — a ex.^{ma} snr.^a D.
Ephygenia Augusta Bayão.

No domingo passado vi-
mos n'esta villa, acompanhado de
de sua ex.^{ma} irmã D. Herculana,
o amigo, snr.
meida, esti-
lappa.

— Não se desistir de proseguir nos
seus estudos, partiu ha dias para
a cidade do Porto, o snr. Arthur
Pires Teixeira d'esta villa.

— Regressou a S. João da
Pesqueira o distincto clinico e nos-
so conterraneo ex.^{mo} snr. dr. The-
ophilo Bernardes.

— Continua docente, o snr.
Jacob Camanho de Carvalho, d'Al-
varedo.

— Fazemos votos pelas suas
melhoras.

— Esteve em S. Gregorio, o
snr. Manoel Joaquim Domingues
Ramos, importante commeroiante
em Monsão.

— Está bastante doente em
Monsão, o nosso presado assignan-
te, snr. Agostinho Luiz Alves de
Brito.

Teremos grande prazer, em
breve poder noticiar o seu comple-
to restabelecimento.

ANNUNCIOS

**CENTRO D'ASSIGNATURAS
Monsão**

Vida de Santa Igeuz—Approva-
do e indulenciado pelo rev.^{mo} sr
D. Americo.

1 volume200

Consultorio Ecclesiastico— Res-
postas e consultas pelo p.^o Manoel
d'Albuquerque.

2 vol. encadernados....3:600

Theologia Fundamental.

1 volume.....1:200

Discursos Sacros—Pelo pres-
bytero Manoel d'Albuquerque

1 volume600

Exercicios de Perfeição e Virtu-
des Chrisfás.

3 volumes.....3:000

Compendio de Theologia Moral
—Elaborado sobre o plano do rev
P. Gury

3 vol. encadernados6:000

Sciencias Ecclesiasticas—Revis-
ta mensal dedicada ao clero de
Portugal e Brazil.

Com approvação e recommen-
dada pelos ex.^{mos} rev.^{mos} snrs:

Cardeal Patriarcha de Lis-
boa, Cardeal Bispo do Porto e Jo-
ão Maria, Bispo d'Angra.

Director.—P.^o Manoel d'Al-
buquerque.—Anno 1:200 reis

Faz-se aviamento rapido de
qualquer encomenda de livros
para o que ha correspondencia re-
gular com os principaes merca-
dos litterarios.

Joscar Marques — MONSAO

Loja Nova do Cantinho

MELGAÇO

Feliciano Candido d'Azevedo Barroso (o Cantinho), proprietario d'este novo estabelecimento, convida o respeitavel publico a que visite esta recente casa de negocio, onde encontrará variado sortido d'objectos de mercearia, fazendas, louças, ferragens, papellaria, calçado, e mais artigos de commercio. por miudo, os quaes se vendem por preços modicos, em cuja occasião analizarão o bom gosto, inexcedivel limpeza e acieo dos mesmos. (82)

GRANDE REDUCCÃO DE PREÇOS.

LOJA NOVA

DE

Antonio Joaquim Esteves

MELGAÇO

O proprietario d'este muito conhecido estabelecimento participa a todos os seus freguezes, e ao publico em geral que recebeu um grande sortido dos artigos seguintes:

Lenços para bolso a 25 rs. e mais preços.

Guardanapos a 25 rs.

Grande variedade de riscados, a 50, 60 e 70 reis.

Pannos crús, a 60, 70 e 80 reis.

Camisolas a 100 reis.

Cutim de linho, muito barato.

Picotilhos a 550 reis, o metro.

Grande variedade em doce e bolacha, da fabrica da Pampulha. — Sortido completo em generos de mercearia.

— Calçado para homem, senhora e creança. — Tudo mais barato do que na Galliza

Vender muito e ganhar pouco, é o systema adoptado na LOJA NOVA DO ESTEVES.

ANTIGA CASA DO RAINHA

Praca do Commercio

MELGAÇO

Feliciano Candido d'Azevedo Barroso (O CANTINHO), successor do antigo negociante Rainha, não pode deixar de orientar os seus freguezes, que este antigo estabelecimento continua a gosar os bons creditos que sempre gosou de BARATEIRO, para o que podem experimentar e verão a verdade do que se annuncia. (83)

Ver e crer como.....

MACHINAS DE SINGER PARA COSTURA

das por JOSÉ M. DA GAMA, de P... são torne... tem lhe foidade... exclusivo de venda n'este districto.

Machinas a 4500, 11:000, 16:000, 22:500, 32:000, 40:000 reis e mais preços.

VENDAS A DINHEIRO E A PRESTAÇÕES
Ensino gratis.

COLLEGIO DE SANTA CLARA

EM

VALENÇA

DIRIGIDO POR IRMÃS HOSPITALEIRAS PORTUGUEZAS

NESTE collegio proporciona-se ás alumnas uma educação verdadeiramente christã a par de uma instrução esmerada.

O ensino comprehende a instrução elementar e complementar: lingua franceza, desenho, solfejo, musica, piano e canto, labores &.

No escriptorio do ex.^{mo} snr dr. Antonio Joaquim Durães, fornecem-se prospectos a quem os requisitar.

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

CONTRA FOGO

UNICO representante em Melgaço, Feliciano Candido d'Azevedo Barroso (o Cantinho). (80)

MACHINAS DE SINGER (PARA COSTURA)

As melhores até hoje conhecidas. — A prestações semanacs.

Grandes descontos a prompto pagamento.

Vende-as em Melgaço, o seu representante.

Feliciano Candido d'Azevedo Barroso (o Cantinho). (81)

Na officina de composição e impressão do jornal O ALTO MINHO em MONSÃO.

12-Rua de S. Francisco-24.